

Perspectivas de cuidados paliativos no contexto mundial e brasileiro: reflexões para atualidade

Jennifer Marques Marcelino Ansaloni¹; 0009-0004-2754-0047
Ailton da Silva Carvalho¹; 0000-0002-8274-0795

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
jennifermarquesansaloni@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo foi refletir sobre as perspectivas dos cuidados paliativos tanto no contexto mundial, quanto brasileiro, sobretudo, em relação às principais barreiras e estratégias para a ampliação desse cuidado. Para sua realização fez-se uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, utilizando como principal estratégia metodológica a revisão bibliográfica e a análise documental. A revisão bibliográfica foi realizada por meio de um levantamento de literatura em bases de dados acadêmicas, tais como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Pubmed. Globalmente, a prática dos cuidados paliativos é uma realidade crescente, com evidencia consolidada em países desenvolvidos, enquanto, o Brasil ainda está aquém da proposta deste cuidado, reflexos os desafios, sobretudo, relacionados à políticas públicas eficazes. Dentre outros desafios como a carência de formação especializada entre os profissionais de saúde e a predominância de uma cultura curativa que dificultam a ampliação dos cuidados paliativos no país. Além disso, a falta de compreensão da população sobre o papel desse tipo de cuidado, muitas vezes associado ao abandono do tratamento, demonstra a necessidade urgente de campanhas de educação pública e conscientização. Neste sentido, embora as iniciativas para este cuidado venham representando avanços no Brasil, o país, ainda precisa ampliar os cuidados paliativos para toda a população, com ações coordenadas e de acesso a todos, que com um sistema de saúde mais humanizado e centrado nas necessidades do paciente. Por fim, que pacientes e famílias sejam assistidos e incluídos sem distinção, que a barreira financeira e geográfica não seja, um entrave para a consolidação de um cuidado tão importante, em um momento tão delicado que é a terminalidade da vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos no Brasil e no mundo. Terminalidade. Políticas públicas de saúde. Assistência integral.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos, definidos como uma abordagem que visa à melhoria da qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças ameaçadoras à vida têm ganhado crescente relevância no contexto brasileiro e mundial. Segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), essa assistência não se restringe ao fim de vida, mas abrange o controle de sintomas e o suporte emocional, social e espiritual desde o diagnóstico de uma doença grave (ANCP, 2020). Dessa forma, os cuidados paliativos se destacam por oferecer um modelo de atenção integral, focado na dignidade do paciente e na minimização de seu sofrimento, além do acompanhamento da família do paciente.

No cenário internacional, o envelhecimento populacional e a prevalência de doenças crônicas e não transmissíveis têm impulsionado a necessidade de ampliar o acesso aos cuidados paliativos. Em países desenvolvidos, essa prática está mais consolidada, enquanto em nações emergentes, como o Brasil, os desafios para a implementação desse cuidado incluem a falta de infraestrutura, formação inadequada de profissionais e uma cultura médica predominantemente curativa (GOMES et al. 2019).

No Brasil, os cuidados paliativos começaram a ganhar destaque a partir da década de 2000, com a criação de serviços especializados em hospitais de referência. Contudo, a cobertura ainda é restrita, sendo amplamente concentrada nos grandes centros urbanos, o que limita o acesso de pacientes que vivem em regiões periféricas ou em áreas rurais. Além disso, a carência de políticas públicas voltadas para os cuidados paliativos ainda representa um grande obstáculo para a universalização desse serviço no Sistema Único de Saúde (SUS) (OLIVEIRA; MORAES, 2021).

A pesquisa se justifica pela urgência de uma atenção mais humanizada e integral aos pacientes, especialmente em um cenário de envelhecimento populacional e crescente demanda por assistência a doenças crônicas e incapacitantes, sobretudo, para àquelas sem condições de cura. Neste sentido, o tema em tela, é relevante para profissionais de saúde e sociedade em geral, para o primeiro, pela capacidade de mostrar a importância de ações eficazes que vão de

encontro com as necessidades deste paciente e para a sociedade, por este e seus familiares fazerem parte deste público, que muitas vezes, ficam sem assistência num momento tão delicado, que é a terminalidade da vida.

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as perspectivas dos cuidados paliativos tanto no contexto mundial, quanto brasileiro, sobretudo, em relação às principais barreiras e estratégias para a ampliação desse cuidado.

MÉTODOS

A presente pesquisa se caracteriza por adotar uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com o objetivo de analisar as perspectivas dos cuidados paliativos no contexto mundial e brasileiro, refletindo sobre suas implicações na atualidade. Para alcançar esse objetivo, utilizou-se como principal estratégia metodológica a revisão bibliográfica e a análise documental, focadas em fontes que abordam diretamente as práticas e políticas de cuidados paliativos.

A revisão bibliográfica foi realizada por meio de um levantamento de literatura em bases de dados acadêmicas, tais como SciELO e Pubmed. Nesse processo, foram empregadas palavras-chave como: “cuidados paliativos no Brasil e no mundo”, “terminalidade” “políticas públicas de saúde” e “assistência integral”, de modo a garantir a ampla cobertura de publicações relevantes ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica e da análise documental indicam que, apesar dos avanços no campo dos cuidados paliativos no cenário mundial, o acesso a esse tipo de assistência ainda é marcado por desigualdades significativas, tanto em termos geográficos, quanto socioeconômicos. Em países desenvolvidos, como Reino Unido e Canadá, os cuidados paliativos são amplamente integrados aos sistemas de saúde, com políticas públicas robustas e infraestrutura adequada para atender a pacientes com doenças crônicas e terminais. A literatura destaca que nesses países, a formação contínua de profissionais especializados e a conscientização da população sobre a importância dos cuidados paliativos

contribuem para um modelo de atendimento mais humanizado e eficaz (SOUZA; CARVALHO, 2020).

No contexto brasileiro, observa-se que, embora haja iniciativas importantes, como a criação de diretrizes específicas para os cuidados paliativos no âmbito do SUS, a implementação prática dessas políticas ainda enfrenta diversos desafios. A análise documental, incluindo a Portaria nº 483/2014 do Ministério da Saúde (MS), evidencia que a cobertura desse tipo de cuidado é desigual, concentrada em grandes centros urbanos e hospitais de referência (BRASIL, 2014). Em regiões mais periféricas ou com infraestrutura de saúde limitada, o acesso aos cuidados paliativos permanece incipiente, prejudicando especialmente populações vulneráveis, como idosos e pacientes em estágio avançado de doenças crônicas (OLIVEIRA; MORAES, 2021).

Outro aspecto relevante revelado pela pesquisa é a carência de capacitação adequada entre os profissionais de saúde. Estudos apontam que muitos médicos e enfermeiros ainda não possuem formação específica em cuidados paliativos, o que impacta diretamente a qualidade do atendimento prestado (GOMES; OTHERO, 2016). De acordo com Pessini e Bertachini (2017), a predominância de uma abordagem curativa na prática médica brasileira dificulta a incorporação de medidas paliativas, que visam ao alívio do sofrimento e à melhoria da qualidade de vida, especialmente nos casos onde a cura já não é possível.

A revisão da literatura também sugere que a cultura do cuidado paliativo ainda é pouco compreendida pela população brasileira. Muitos pacientes e seus familiares associam os cuidados paliativos ao “abandono” do tratamento curativo, o que contribui para a relutância em aceitar essa modalidade de assistência. A falta de campanhas informativas e de educação pública sobre o tema é apontada como uma das principais barreiras para a disseminação desse conceito entre os brasileiros (NUNES; GOMES, 2019). Isso é corroborado pela análise de estudos que indicam a necessidade de políticas mais eficazes para educar a sociedade sobre os benefícios dos cuidados paliativos em melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares (GOMES; OTHERO, 2016).

Em termos globais, a pesquisa identificou que os países de baixa e média renda, incluindo o Brasil, enfrentam obstáculos comuns, como a falta de recursos financeiros e a escassez de medicamentos essenciais, como opioides para o controle da dor. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 80% da população mundial carecem de acesso a cuidados paliativos adequados, e essa lacuna é mais evidente em regiões da América Latina, África e Sudeste Asiático. No Brasil, apesar das iniciativas recentes, a disponibilidade de medicamentos e equipes treinadas para lidar com os casos mais complexos ainda é limitada, particularmente fora dos grandes centros urbanos (OMS, 2018).

Esses resultados preliminares demonstram que, embora os cuidados paliativos estejam avançando no cenário brasileiro, ainda há uma longa jornada para sua plena integração no sistema de saúde e para que esse tipo de cuidado esteja amplamente disponível à população. O desenvolvimento de políticas públicas mais abrangentes, a capacitação de profissionais e a conscientização da sociedade sobre a relevância dos cuidados paliativos são fatores cruciais para o fortalecimento dessa modalidade de assistência.

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada evidencia que, embora os cuidados paliativos tenham avançado tanto no cenário global, incluindo o contexto brasileiro, ainda existem desafios significativos para sua plena integração nos sistemas de saúde. No Brasil, as diretrizes criadas pelo Ministério da Saúde, como a Portaria nº 483/2014, representam um passo importante, mas a implementação prática desses cuidados é limitada pela desigualdade regional e pela falta de infraestrutura, principalmente em áreas periféricas.

Em termos globais, a pesquisa reforça que os países de baixa e média renda, como o Brasil, enfrentam obstáculos comuns, incluindo a escassez de medicamentos essenciais e a falta de políticas públicas efetivas que garantam o acesso a cuidados paliativos de qualidade. Para que o Brasil possa avançar nessa área, é fundamental promover a capacitação contínua de profissionais, ampliar a

oferta de serviços paliativos fora dos grandes centros urbanos e investir em políticas que integrem de maneira eficiente esses cuidados ao sistema de saúde.

Por fim, conclui-se que os cuidados paliativos, ao priorizarem a qualidade de vida dos pacientes e o alívio do sofrimento, têm um papel crucial no atendimento de doenças crônicas e terminais. Sua expansão no Brasil e no mundo depende de ações coordenadas que promovam uma maior equidade no acesso a esse tipo de assistência, bem como uma mudança cultural em direção a uma medicina mais humanizada e centrada nas necessidades do paciente.

REFERÊNCIAS

ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativo. **Manual de cuidados paliativos**. 2.ed. São Paulo: ANCP, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014**. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

GOMES, B; CALANZANI, N; NUNES, R. Cuidados paliativos em países de baixa e média renda: desafios e soluções. **Revista Brasileira de Cuidados Paliativos**, v. 11, n. 3, p. 94-102, 2019.

GOMES, A. L. Z; OTHERO, M. B. Cuidados Paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p.155-66, set-dez. 2016.

NUNES, R; GOMES, B. Cuidados paliativos e o papel da educação pública: desafios no Brasil. **Revista Brasileira de Cuidados Paliativos**, v. 12, n. 2, p. 87-95, 2019.

OLIVEIRA, R. A; MORAES, E. N. A evolução dos cuidados paliativos no Brasil e as perspectivas para o futuro. **Revista Bioética**, v. 29, n. 2, p. 237-245, 2021.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Cuidados paliativos: necessidades globais**. Genebra: OMS, 2018.

PESSINI, L; BERTACHINI, L. **Cuidados paliativos no Brasil: avanços e desafios**. São Paulo: Loyola, 2017.

SOUZA, A. C; CARVALHO, L. P. Cuidados paliativos em países desenvolvidos: lições para o Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 1-10, 2020.